A PERSPECTIVA DO MONITOR ATUANDO NA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA - relato de experiência

Elainy Cristina Alves Martins Oliveira[1]

[1] Universidade Federal doTocantins, Professora - Campus Gurupi - biocris@mail.uft.edu.br

Resumo: O atual trabalho relata a experiência de um projeto de inovação pedagógica (PIP) tendo como ponto de vista as ações desempenhadas pelos alunos monitores do projeto. A experiência ocorreu em um curso da área de engenharia, durando 2 semestres. Como principais atividades, os monitores de inovação pedagógica (MIP's) realizavam monitoria em disciplinas, faziam atividades de nivelamento no início do semestre, além de organizar e ministrar oficinas acadêmicas, com temas relacionados a prática discente cotidiana. O presente relato mostra que o Projeto de Inovação Pedagógica ajuda no processo ensino aprendizagem; a experiência da monitoria proporcionou crescimento pessoal e profissional ao MIP. O principal desafio foi a pouca adesão dos discentes as atividades da monitoria, mas de acordo com a literatura, situação semelhante é encontrada em diversos trabalhos de monitoria acadêmica. Ainda assim, acreditamos que a monitoria promove o processo de aprender, pois faz o acompanhamento dos estudantes no seu próprio tempo, ritmo e avanço, de acordo com a individualidade do aluno.
Palavras-chave: monitoria; ensino superior; educação.

Abstract: The current work reports the experience of a pedagogical innovation project (PIP) from the point of view of the project's monitor students. The experience took place in an engineering graduation, lasting 2 semesters. As main activities, the pedagogical innovation monitors (MIP's) carried out monitoring in disciplines, carried out leveling activities at the beginning of the semester, in addition to organizing and teaching academic workshops, with themes related to daily student practice. This report shows that the Pedagogical Innovation Project helps in the teaching-learning process; the monitoring experience provided MIP with personal and professional growth. The main challenge was the poor adherence of students to monitoring activities, but according to the literature, a similar situation is found in several academic monitoring works. Even so, we believe that monitoring promotes the learning process, as it monitors students at their own time, pace and progress, according to the individuality of the student.
Keywords: monitoring; university education; education.

1. INTRODUÇÃO

Muitos acadêmicos apresentam dificuldades para atingir os objetivos prescritos na matriz curricular, e no Ensino Superior isso se torna cada vez mais

comum. Com isso, as universidades têm reforçado o desenvolvimento de projetos focados na inovação pedagógica, que envolvam toda a comunidade acadêmica, visando dirimir déficits e limitações acadêmicas, nas mais diversas esferas.

Ao refletirmos sobre como as práticas pedagógicas podem ser realizadas, usando diversas metodologias de ensino, verificamos que as universidades estão constantemente investindo em estratégias que possam resultar em melhor aprendizagem, tendo como consequência melhores índices de aprovação. Nesse âmbito, a monitoria acadêmica é uma modalidade de ensino e aprendizagem que atende às necessidades de formação universitária à medida que envolve o graduando nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente. Dessa forma, consiste em um trabalho pedagógico com o qual o professor orienta e é assistido pelo monitor que, por demonstrar ter maior capacidade em determinada área do conhecimento, o auxilia no processo de ensino-aprendizagem (GARCIA, 2013).

No desenvolvimento dos projetos de inovação o aluno monitor assume um papel de destaque, haja visto que ele está diretamente interagindo com os alunos monitorados e com os docentes. Dentro da monitoria, as atividades assumidas pelo aluno monitor têm como intuito auxiliar o docente e também ser uma estratégia de apoio, principalmente entre os alunos que apresentam dificuldades ao longo do curso de graduação, ressaltando a função do aluno monitor na contribuição no processo de formação dos demais discentes da universidade.

O trabalho de Santos e Batista (2015), afirma que as atribuições do monitor podem variar de acordo com a disciplina e instituição sendo que uma multiplicidade de papéis são desempenhados pelos monitores como:

> facilitar a compreensão da matéria por meio de ferramentas;
> otimizar/facilitar a comunicação entre os pares;
> organizar plantões de dúvidas/encontros para o estudo coletivo;
> aprofundar-se em temas que serão importantes para os alunos;
> orientar alunos quanto ao material de estudo a ser utilizado;
> despertar no aluno interesse pelo conteúdo da disciplina;
> ajudar docentes em suas tarefas específicas;
> ter disponibilidade para atender às demandas de docentes/ discentes;

Nesse contexto, o atual trabalho relata a experiencia de um projeto de inovação pedagógica (PIP) tendo como ponto de vista as ações desempenhadas pelos alunos monitores do projeto.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência dos alunos monitores em um campus universitário que possui 4 cursos de graduação. A experiência ocorreu em um curso da área de engenharia, no município de Gurupi/TO, no período correspondente aos semestres 2022.1 e 2022.2. Os detalhes do projeto onde os monitores de inovação pedagógica (MIP) estão inseridos, seguem detalhados nos tópicos seguintes.

2.1 PROJETO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICO (PIP)

Como parte do Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP), a universidade estudada elabora processo seletivo anual para selecionar, apoiar, monitorar e avaliar Projetos de Inovação Pedagógica (PIP) que tenham propostas inovadoras e que tragam transformações no processo de ensino-aprendizagem a partir de métodos, ferramentas e tecnologias educacionais pedagógicas inovadoras. De acordo com a própria instituição, os PIP's devem adotar uma nova forma de pensar o processo de ensino-aprendizagem, envolvendo experiências pedagógicas inovadoras que ocorram no âmbito da sala de aula e promovam reflexões sobre saberes e práticas da docência universitária. A instituição incentiva a criação de um PIP por graduação.

Como parte integrante do PIP, o Monitor de Inovação Pedagógica (MIP) é discente de curso de graduação presencial que está vinculado a um PIP, sendo o MIP selecionado pelo coordenador mediante critérios devidamente estabelecidos. A seleção para escolha do MIP é através da Análise do Currículo Lattes; Análise do Coeficiente de Rendimento Acadêmico e entrevista. O monitor recebe uma bolsa mensal para realizar monitoria, devendo destinar 12h semanais para as atividades monitoria.

2.2 PERÍODO E MONITORES ANALISADOS

O período de duração das atividades do monitor no PIP era de 8 meses, podendo o MIP permanecer no projeto (PIP) por igual período. Caso houvesse desistência de algum monitor, o primeiro suplente da lista, resultante do processo seletivo, era chamado. O PIP tema do presente trabalho, contou com um total de 10 monitores ao longo dos 8 meses. O aluno monitor não pode acumular a bolsa do projeto com nenhum outro tipo de bolsa institucional. Vale ressaltar que os MIP's eram alunos de diferentes períodos, mas todos eram do mesmo curso de graduação.

2.3 DAS ATIVIDADES DA MONITORIA

No inicio das atividades do projeto, os monitores foram separados por área de afinidade, formando então grupos de monitores nas áreas de cálculo, química e biológicas.

Como principal atividade, os MIP’s realizavam monitoria em disciplinas com elevado índice de reprovação, em disciplinas com a demanda especifica do docente e em disciplinas com demanda discente. O monitor definia dia e horário da monitoria a fim de atender aos alunos monitorados. Os monitores também fizeram atividades de nivelamento no inicio do semestre, focando os alunos ingressantes. Adicionalmente, os monitores organizaram e elaboraram oficinas acadêmicas, com temas relacionados a prática discente cotidiana.

2.4 AVALIAÇÃO DA MONITORIA PELO MIP

Ao finalizar o PIP, foi enviado ao aluno monitor um formulário com perguntas objetivas e discursivas a fim de que o próprio monitor fizesse a avaliação das suas atividades ao longo do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 PERFIL DO MONITOR

A maior parte dos monitores eram de períodos iniciais do curso. Acreditamos que isso se deve a elevada carga horária das disciplinas no meio do curso, que limita a participação dos alunos desses períodos, especialmente pela dedicação de 12h de atividades semanais do monitor. Um tipo de limitação que tivemos com essa predominância de alunos de períodos iniciais reflete-se na impossibilidade de realizar monitoria em disciplinas de períodos finais do curso, ja que para o aluno monitor realizar monitoria, este precisaria já ter cursado a respectiva disciplina. Segundo Medeiros et al., (2020) a monitoria possibilita melhoria na capacidade de organização do aluno monitor, visto que eles precisam cumprir a carga horária de suas atividades, acarretando num maior amadurecimento da autonomia e do perfil docente do aluno-monitor.

Ao questionarmos ao aluno monitor se ele já havia exercido atividades como monitor, 4 monitores responderam que sim e 6 responderam não. Acreditamos que a monitoria proporciona competências e habilidade não só no âmbito acadêmico, mas na vida profissional, como isso, os alunos envolvidos na monitoria adquirem expertises que são proporcionadas pelas atividades desenvolvidas como monitor.

3. 2 DEDICAÇÃO A MONITORIA

No inicio das atividades, os monitores foram separados por área de afinidade, como isso, o aluno monitor poderia ficar responsável por realizar monitoria em mais de uma disciplina, como também poderia dividir a monitoria de uma mesma disciplina com outro monitor. Nesse primeiro momento, os monitores ficavam apreensivos pois se questionavam se conseguiriam fazer monitoria em muitas disciplinas. Na pergunta: em quantas disciplinas você foi designado para realizar monitoria, tivemos como respostas: 1 disciplina - 2 monitores; 2 disciplinas - 3 monitores; 3 disciplinas - 3 monitores; 4 disciplinas - 2 monitores. Nas respostas em que temos mais de 3 disciplinas por monitor, provavelmente esses monitores estão dividindo a monitoria da mesma disciplina. Isso pode ser comprovado quando foi perguntando aos monitores em quantas disciplinas efetivamente foi prestado atendimento e 90% responderam entre 1 e 2 disciplinas.

Ao indagar se os monitores tiveram dificuldades em ajustar os horários, para atender o maior número de alunos, 60% responderam que sim e 30% mencionaram que as vezes. Sobre conciliar as atividades da monitoria com as disciplinas que

estavam sendo cursadas, 40% dos monitores disseram que não foi difícil conciliar as atividades e 40% responderam que as vezes tiveram dificuldades. Setenta porcento (70%) dos monitores afirmaram que a carga horária da monitoria não sobrecarregou o monitor, 30% afirmaram que ficaram sobrecarregados. Muitas vezes o ser docente não é estimulado enquanto graduando, pois fica sobrecarregado de muitas atividades, como seminários e execução de estágio. Em alguns casos, esta situação pode ocasionar a perda precoce de um potencial professor, por falta de incentivo; porém, noutros casos, um olhar sensível e perspicaz pode descobrir essa afinidade para a prática docente. Esse estímulo pode vir de um professor, colega de sala/trabalho, ou mesmo algum familiar que ressalta suas qualidades para os caminhos da formação e exercício da docência (LIMA e OLIVEIRA, 2019).

3.3 ATIVIDADES DO MONITOR

O curso de gradução a qual o PIP foco deste trabalho faz parte, está na área das engenharias. Assim, uma problemática do curso são os elevados índices de reprovação nas disciplinas de cálculos. Assim, segundo os monitores, as disciplinas com maiores demandas foram: Introdução à Eletricidade e Magnetismo; Termodinâmica aplicada; Geometria analítica; Cálculo Vetorial e Mecânica. Também houve demanda de disciplinas como Genética, Química Geral e Fundamentos de toxicologia.

Quanto aos atendimentos realizados, a maior demanda era de alunos do mesmo curso mas de períodos distintos, seguido de atendimentos feito a alunos de outros cursos e diversos períodos. Sobre a maior demanda que o monitor teve, 70% afirmaram que era mais comum a procura em véspera de provas e 90% dos monitores perceberam que a maior procura pela monitoria era sempre devido a dificuldades dos alunos em uma determinada disciplina.

Na realização do seu atendimento, o MIP definia previamente o dia e horário de atendimento e fazia a divulgação entre os alunos que estavam cursando uma determinada disciplina. Para um atendimento mais abrangente, o MIP poderia definir a forma da monitoria, sendo presencial ou remoto. O monitor poderia ajustar seu horário de atendimento de acordo com a maior demanda de alunos por um determinado dia e horário. Em alguns atendimentos estiveram presentes poucos alunos, em muitos outros atendimentos o MIP não realizou monitoria por ausência

de alunos. Matoso (2014) relata como dificuldades na atuação da monitoria, a falta de interesse por meio dos discentes em frequentar e participar das monitorias, bem como a distância que há entre docente e monitor, o que evidencia a necessidade de maior interação dos professores orientadores com seus monitores tanto para norteá-los como para mediar o processo ensino-aprendizagem. Podemos aqui ressaltar uma fala de um MIP, ao afirma as principais limitações encontrada na monitoria: "…*além da falta de procura por parte dos alunos, a falta de apoio da professora da disciplina que dou a monitoria.*" Como parte integrativa da monitoria dentro do PIP, a participação dos professores se dava de forma voluntaria, com isso tivemos a colaboração de poucos professores ao longo do projeto.

O trabalho de Batista e Barreto (2019) afirma que a monitoria, como atividade acadêmica não obrigatória, proporciona aos alunos participantes a entrada do estudante em âmbitos educacionais, na criticidade no ensino-aprendizagem, responsabilidade e maiores índices de aprovação na disciplina de execução da monitoria. Porém os autores ressaltaram como dificuldade a adesão dos alunos nas atividades de monitoria. Essa baixa adesão dos alunos acaba desestimulando o aluno monitor e isso ficou evidenciado ao questionamos o monitor se ele acreditava que a atividade da monitoria era valorizada e bem vista pelos demais alunos, 80% responderam que não. Os monitores acreditam que isso se deve, principalmente, pelo fato de grande parte dos alunos não comparecem a monitoria.

Sobre a atividade de nivelamento, este só foi realizado no inicio do semestre de 2022.2, haja visto que as atividades do PIP tiveram inicio com o semestre 2022.1 em andamento. A atividade do MIP compreende uma ação extraclasse que busca sanar as dificuldades ocorridas não só em sala de aula, mas também auxiliar os alunos em déficits de conteúdos que são base para muitas disciplinas do curso. Muitos dos alunos que entram na universidade apresentam dificuldades em conteúdos ainda remanescentes do ensino medio, assim o nivelamento busca ajudar no esclarecimento desses conteúdos, pois a falta de domínio e compreensão, principalmente na parte de cálculo, pode interferir no prazer e motivação que o aluno tem sobre as matérias com essa temática, gerando ainda mais dificuldades e resultados menores que o desejável (PINHEIRO e REBOLÇAS, 2018).

Outra atividade realizada pelos monitores foi a elaboração e ministração de oficinas acadêmicas, com temáticas como: criação do currículo *lattes*; uso de ferramentas virtuais de edição; formatação de trabalhos acadêmicos e estatística

aplicada a pesquisa. Antes da realização das oficinas, foi feito um levantamento com os alunos, onde foi possível verificar que muitos dos discentes não tinham conhecimentos básicos em muitos dos temas abordados nas oficinas, inclusive sendo relatado que alguns alunos deixaram de participar de processos seletivos dentro da própria instituição por não ter, por ex., um currículo *lattes* criado. O apoio ao estudante universitário deve contemplar, além de aspectos de apoio psicológico e social, que costumam ser mais comuns, intervenções também focadas nos processos e dificuldades na relação ensino-aprendizagem (FARIA, 2010), bem como o apoio as atividades cotidianas da vida acadêmica, que não estão ligadas a apenas conteúdos de disciplinas. Um dos monitores afirmou que "…*além do intercambio de experiencia que adquirimos ao longo da organização como disciplina, compromisso, conhecimento e autodomínio, contribuirmos na transmissão de conhecimento, despertamos interesse e motivação dos alunos pelo curso/vida universitária".*

Basso et al., (2013) ao trabalhar oficinas com estudantes universitários observaram que parte dos estudantes que buscam as oficinas objetivam melhorar seu desempenho acadêmico, o que abre caminho também para iniciativas que pretendam potencializar o aprendizado dos alunos e não apenas remediar lacunas observadas. Nas oficinas realizadas no presente projeto tivemos grande participação dos discentes.

3.4 MONITORIA COMO PRÁTICA DOCENTE

Foi questionado ao MIP qual o motivo que mais o incentivou a ser monitor. Cinquenta porcento (50%) afirmaram querer ter mais experiência docente, 20% decidiram ser monitores devido a bolsa e horas complementares e 20% estavam em busca de uma aprendizagem contínua. O exercício da monitoria não constitui nem busca natureza de emprego com a universidade. Este método pode viabilizar transformações em nível social e cognitivo-intelectual, aprimorando e enriquecendo o currículo do aluno (ANDRADE et al., 2018). Oitenta porcento (80%) dos monitores ainda afirmaram que o seu rendimento como aluno melhorou, após atuar como monitor.

A monitoria acadêmica expande o conhecimento e contribui para a formação profissional reflexiva, crítica e nivela-se com o magistério superior (SILVA et al., 2019). Em nível curricular fica confirmado que a monitoria estimula à futura

docência, uma vez que permite a articulação entre aluno/monitor e docente, dentro e fora da sala de aula, avigorando a construção do ensino e garantindo ao monitor a participação como agente construtor de conhecimento, desmistificando o docente como detentor de saber imutável (SENRA e RODRIGUES, 2014). De tal forma, a monitoria representa um período de identificação dos graduandos com o ensino superior, e também se caracteriza como incentivadora, especialmente, à formação de professores. Fazendo com que o aluno monitor vislumbre o trabalho da docência, o tornando mais preparado para assumir um papel semelhante no futuro (DANTAS, 2014).

O aluno monitor experimenta, em seu trabalho docente, de forma amadora, os primeiros júbilos e contratempos da profissão de professor universitário. O fato de estar em contato direto com alunos, na condição também de acadêmico, propicia situações extraordinárias e únicas, que vão desde a alegria de contribuir, pedagogicamente, com o aprendizado de alguns, até a momentânea desilusão em situações em que a conduta de alguns alunos mostra-se inconveniente e desestimuladora (ASSIS et al., 2006).

3.5. DESAFIOS PARA O ALUNO MONITOR

Ao longo do desenvolvimento das atividades da monitoria, 70% dos monitores afirmaram que foram desafiados no processo. Podemos destacar alguns comentários:

> MIP-A. "*Um desafio foi o contato com a professora da disciplina, acredito que seria melhor se ela desse algumas dicas do conteúdo que deveria ser reforçado com os alunos."*
>
> MIP-B. "*Melhorar o relacionamento interpessoal e saber se adequar a realidade dos alunos monitorados."*
>
> MIP-C. "*Primeiramente encontrar o melhor horário para todos foi um desafio e também encontrar métodos mais eficazes de ensino."*
>
> MIP-D. "*O projeto de monitoria, apesar da grande experiência como monitora e dos grandes benefícios que adquirimos, não se realiza tão facilmente, devido o desinteresse por parte dos alunos, desencontro*

de horários, desvalorização da monitoria na faculdade, falta de interesse das monitorias por parte dos professores das disciplinas."

Também tivemos como uma dificuldade na condução das atividades da monitoria a manutenção do MIP ao longo de todo projeto, pois muitos dos monitores optaram por desistir da monitoria em detrimento de outras bolsas (ex. Bolsa PIBIC). Assim, quando os monitores começavam a se integrar ao trabalho e entender toda a rotina da monitoria, por incompatibilidade na conciliação de bolsas eles desistiam da monitoria, sendo assim feita a convocação do próximo suplente, começando novamente todo o processo de integração.

Os monitores também relataram a importância da realização de cursos de aperfeiçoamento pelos próprios monitores. Acreditamos que esses cursos podem preparar melhor o monitor que nunca realizou monitoria ou aperfeiçoar os que ja tem experiência. Alguns sites oferecem cursos sobre metodologias ativas de forma remota e gratuita. Ao longo do projeto incentivamos que os monitores realizassem esses cursos, fazendo com que o monitor explorasse uma vasta possibilidade de metodologias, que pode culminar em um melhor aproveitamento do aluno monitorado.

4. CONCLUSÕES

O presente relato mostra que o Projeto de Inovação Pedagógica ajuda no processo ensino aprendizagem, onde conhecer a realidade do aluno, a fim de adequar a forma de abordagem da metodologia educativa, potencializa esse processo.

A experiência da monitoria proporcionou crescimento pessoal e profissional ao MIP, uma vez que resultou na melhora no rendimento do aluno monitor, proporcionando também uma real experiencia das atividades de docência.

Os monitores também tiveram desafios ao longo do trabalho, sendo o principal deles a pouca adesão dos discentes as atividades da monitoria, mas de acordo com a literatura, situação semelhante é encontrada em diversos trabalhos de monitoria acadêmica. Ainda assim, acreditamos que a monitoria promove o processo de aprender, pois faz o acompanhamento dos estudantes no seu próprio tempo, ritmo e avanço, de acordo com a individualidade do aluno.

5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, E.G.R; RODRIGUES, I.L.A; NOGUEIRA, L.M.V.; SOUZA, D.F. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de ensino-aprendizagem na graduação de Enfermagem. **Revista brasileira de Enfermagem** [periódico online] 2018. 10(2).

ASSIS, F.D, et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Revista Enfermagem UERj,** 2006; jul.-set;14(3):391-397.

BASSO, C., GRAF, L. P., LIMA, F. C., SCHMIDT, B., BARDAGI, M. P. (2013). Organização de tempo e métodos de estudo: Oficinas com estudantes universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 14(2), 277-282.

BATISTA, M. S. L.; BARRETO, A.C. (2019). Monitoria acadêmica: uma proposta para futuros docentes. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica** (EEDIC), 5(1).

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista brasileira Estudos Pedagogicos**. Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set-dez, 2014.

FARIA, P. A. (2010). Psicopedagogia e ensino superior: O múltiplo e as possibilidades de aprender e ensinar. **Construção Psicopedagógica**, 18(16), 79-93.

GARCIA, L. T. S.; FILHO, L. G. S.; SILVA, M. V. G. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. **Perspectiva**, Florianópolis. v. 31, n.3, p.973- 1003, set./dez., 2013.

LIMA, C.C.; OLIVEIRA, M.C. Docência a vista: as contribuições no exercício de monitoria acadêmica. Encontro de Extensão, docência e iniciação científica - EEDIC. **Anais do I Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC).** 2019; Quixadá, Ceará. P 32-34.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista Cientifica da Escola da Saúde**, Potiguar, a.3, n. 2, p. 77-83. Abr-set, 2014.

MEDEIROS, M. R., TAVORA, R. C. D. O., BARRETO, R. A. R., DE LIRA, J. M., & SOARES, A. D. A. (2020). PAPEL DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA: Relato de Experiência. **Revista Extensão & Sociedade**, 12(1).

PINHEIRO, D. P.; REBOUÇAS, J. A. (2018). A importância da avaliação diagnóstica no projeto de nivelamento matemático com discentes do ensino médio integrado. In ***V Congresso Nacional de Educação***. *Brazil*.

SANTOS, G. M.; BATISTA, S. H. S. S. Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículum interprofissional em saúde. **ABCS Heath Sci**, v.40, n.3, p.203-207, 2015.

SENRA, R. L. S.; RODRIGUES, V. A. (2014). O ensino de enfermagem na formação de novos educadores: relato de experiência em monitoria. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, 8(2).

SILVA, C.C.; NEVES, R.R.; SANTANA, V.K. et al. Monitoria acadêmica em Enfermagem em doenças infecciosas e parasitárias: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde** [periódico online] 2019 jul.